

# NOVOS AGENTES E A POLÍTICA BRASILEIRA: O RENOVABR, ENQUANTO *THINK TANK*

Moisés Stefano Barel<sup>1</sup>

Orientador: Carlos Alberto Simioni<sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo aborda o RenovaBR, enquanto *think tank* direcionado aos estudos e produção de conhecimento científico sobre ciência política. O problema de pesquisa que move este trabalho é: O que caracteriza o RenovaBR como um *think tank*? Enquanto objetivos específicos, a pesquisa busca: 1) identificar e compreender se o RenovaBR se posiciona enquanto instituição produtora de informações sobre o Brasil, especialmente, no cenário político, e 2) investigar se o pode ser categorizado como órgão de formação política e promoção de gestão pública eficaz. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa é de natureza exploratória, de cunho qualitativo, fazendo uso de uma revisão bibliográfica de obras sobre *think tanks* e a instituição investigada neste trabalho, bem como pesquisas via internet para levantar documentos institucionais deste novo agente da democracia brasileira. Enquanto resultado de pesquisa, identificou-se que o RenovaBR se trata de agremiação de pesquisa e escola de formação de lideranças independente do Poder Público, ou seja, sem vínculo mantenedor com organizações municipais, estaduais ou nacionais.

**Palavras-chave:** Novos Agentes. Política. Gestão Pública. *Think Tank*. Brasil.

## 1. Introdução

O século XXI e a globalização socioeconômica trouxeram à Ciência Política contemporânea a presença de novos agentes influenciadores, os quais acabam por impactar na vivência democrática das nações. Atualmente, não são apenas os organismos estatais que planificam, desenvolvem e aplicam ações e políticas

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciência Política pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). Doutorando em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). Bacharel em Jornalismo pela Universidade Metodista de Piracicaba/SP (Unimep). Bacharel em História e Relações Internacionais pelo Centro Universitário Internacional (Uninter). Professor universitário em cursos de graduação e pós-graduação Lato-Sensu na cidade de São Paulo, nas modalidades de ensino presencial e à distância. E-mail: [moisesbarel@yahoo.com.br](mailto:moisesbarel@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Sociologia e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela mesma instituição. Atualmente, é professor do Centro Universitário Internacional UNINTER, onde ministra disciplinas nos Cursos de Bacharelado em Ciência Política e Relações Internacionais.

públicas para fomentar a participação das pessoas e partidos no chamado “jogo de interesses” nacional. Entre estes novos participantes se encontram os chamados *think tanks* que, inicialmente, podem ser entendidos como grupos de estudos e/ou de formação intelectual que realizam ações para explicar fenômenos políticos e econômicos, bem como crises humanitárias e bélicas, entre outros pontos (SILVEIRA, 2013).

Essa pesquisa, de natureza empírica, com abordagem qualitativa, fundamentou-se de maneira complementar nas metodologias de pesquisa documental e bibliográfica, para resolver o seguinte problema: O que caracteriza o RenovaBR como um *think tank*? A vertente documental, compreende a identificação, verificação e apreciação de informações contidas em suportes oficiais de uma instituição ou qualquer outro tipo de documento que contenha dados críveis (MOREIRA, 2005). São fontes primárias, ou seja, dados, documentos e informações que ainda não foram tratados analiticamente, como registros, reportagens, revistas institucionais, entre outros. A pesquisa bibliográfica foi efetuada através da análise de trabalhos e produções acadêmicas já consolidadas tais como livros e artigos científicos, e é de suma importância para orientar a base conceitual (STUMPF, 2005) deste trabalho.

Neste trabalho, propomos a investigação das ações informativas realizadas pela instituição em seus documentos oficiais, para entender a forma como se realizam as suas produções, bem como os conteúdos contemplados nelas, para tentar compreender sua participação no atual cenário político brasileiro. Além deste objetivo, o estudo também se propõe a investigar como se dá o seu posicionamento tipológico, a partir de categorização criada por McGann e Weaver (2002) e Pinheiro (2019) para descrever os *think tanks*. O estudo realiza, ainda, um breve panorama acerca do surgimento, desenvolvimento e consolidação destas entidades enquanto agentes influenciadores da política nacional.

Acreditamos que este artigo se faz necessário dado o pioneirismo que traz consigo ao propor o estudo de uma agremiação que é um novo agente, o qual se posiciona com visibilidade midiática e notoriedade técnica, porém, que ainda não se faz devidamente conhecida no universo da Ciência Política brasileira, seja no âmbito político-eleitoral, na esfera universitária e, menos ainda, por parte do público em geral e, para tanto, este estudo exploratório, alicerçado em pesquisa qualitativa, é importante, visto que a democracia brasileira tem passado por diversas mutações ao

longo dos últimos anos, seja pela inserção de novos *players* ou por ameaças às suas instituições, como por exemplo, a depredação do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal (STF), em janeiro deste ano.

## **2 Think Tanks: uma revisão conceitual**

### **2.1 Referencial Teórico**

As primeiras notícias sobre a formatação de grupos organizados e criados, essencialmente, com o intuito de pensar, planejar e disseminar informações que pudessem repercutir na esfera pública, como os *think tanks* contemporâneos, remontam ao século XIX nos Estados Unidos, quando na década de 1830, o Instituto Franklin (uma instituição científica localizada na Filadélfia), firmou contrato com o governo federal daquele país para estudar e apresentar soluções para o recorrente problema de explosões em caldeiras a vapor dos navios (SILVEIRA, 2013). Até o final da década de 1930, os *think tanks* eram tidos nos Estados Unidos ou na Europa, como organizações que realizavam estudos para auxiliar politicamente governos ou entidades privadas em termos comerciais.

A partir da década de 1970, o termo passa a ser utilizado para designar grupos de trabalho focados não apenas em questões políticas ou econômicas, mas também em associações que promoviam pesquisas e estudos acerca de problemas sociais, inicialmente, vinculados a universidades. Rigolin e Hayashi (2012), destacam, ainda, que o intuito dos *think tanks* é pautar o debate por meio da publicação de estudos, artigos e da participação de seus membros na mídia, bem como por meio da realização de cursos, seminários e palestras que intentam modelar o entendimento dos frequentadores. Integram uma complexa e ativa comunidade de produção do conhecimento, funcionando dentro de contextos sócio-políticos, nos quais procuram compreender, elaborar e disseminar apontamentos técnico-científicos sobre demandas proeminentes de um determinado local e época. São organizações que procuram se legitimar socialmente, e conquistar relevância, pelo exercício do *soft power*, através de valorização da *expertise* de seus membros efetivos ou colaboradores esporádicos.

A definição contemporânea que melhor delimita o que são os *think tanks* em nossa opinião, é a seguinte:

[...] são organizações que geram pesquisa orientada a políticas, análise, e conselhos sobre questões domésticas e internacionais, em um esforço para permitir formuladores de políticas e o público a tomar decisões informadas sobre questões de política. Think tanks podem ser afiliados a partidos políticos, governos, grupos de interesse ou empresas privadas ou constituídos como organizações não-governamentais independentes (ONGs). Essas instituições muitas vezes atuam como uma ponte entre o acadêmico e a formulação de políticas públicas, servindo ao interesse público como uma voz independente que traduz pesquisa aplicada e básica em uma linguagem e forma que é compreensível, confiável e acessível para os formuladores de políticas e público. Estruturados como corpos permanentes, em contraste com comissões ad hoc ou painéis de pesquisa, os think tanks dedicam uma porção substancial de seus recursos financeiros e humanos para comissionamento e publicação investigação e análise política nas ciências sociais: ciência política, economia, administração pública e assuntos internacionais. Os principais produtos dessas organizações são livros, monografias, relatórios, resumos, conferências, seminários, briefings e discussões informais com legisladores, funcionários do governo e principais interessados (MCGANN, 2007, p. 06).

### 3. Capital humano, tipologias e financiamentos

A composição profissional dos *think tanks* costuma envolver indivíduos oriundos de diversas áreas do saber humano, entre as quais se pode destacar, Ciência Política, Economia, Administração, Sociologia, Comunicação e Relações Internacionais, entre outras. Teixeira (2007), destaca que entidades e profissionais exercem uma espécie de retroalimentação, onde as primeiras necessitam do conhecimento científico para se consolidarem enquanto relevantes agentes sociais, e os segundos, se valem da visibilidade de tais instituições para alavancarem a credibilidade profissional e o aumento do capital social de que dispõem, o que pode, por exemplo, render oportunidades trabalhistas, visibilidade midiática e, conseqüentemente, ganhos financeiros.

James McGann e Kent Weaver (2002) elencam quatro tipologias para segmentar as entidades que trabalham para produzir informações e gerar inserção social de compreensões sociais pré-estabelecidas. São elas: *academics (or universities without students*, acadêmicos – tradução livre); *contract researchers* (pesquisas por contrato – tradução livre); *advocacy tanks* (centros ideológicos independentes – tradução livre); e *party think tanks* (institutos vinculados a partidos políticos – tradução livre). Cada uma dessas tipologias possui especificidades e é preciso caracterizar mais detalhadamente os aspectos mais importantes, para que haja a devida compreensão das singularidades existentes.

#### 4. Think Tanks no Brasil

As primeiras informações sobre a existência de um centro produtor de conhecimentos no Brasil datam do século XIX embora, evidentemente, ele não recebesse o entendimento de realizar um trabalho aos moldes dos *think tanks* contemporâneos. O imperador Pedro II autoriza em 1838 a criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Foi entre as décadas de 1930 e 1950 que surgiram no Brasil, entidades que se aproximam mais dos trabalhos realizados pelos *think tanks* contemporâneos. Inicialmente, foram órgãos destinados ao estudo, planejamento e execução de políticas públicas, como por exemplo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), criado em 1937, e o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), formulado em 1938. A Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi criada em 1944, como uma espécie de desmembramento do DASP.

Além desses, em 1955 foi criado o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (1955), cuja produção intelectual era voltada para os campos das ciências sociais, economia e política. Quatro anos depois, em 1959, foi criado o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), para disseminar mensagens anticomunistas, em trabalho de parceria com a central de inteligência dos Estados Unidos, a CIA. Em 1961, surge o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) também destinado a produzir informações em favor da direita política e dos setores que a apoiavam naquela oportunidade. Limitado por conta de todas as restrições sociais impostas pela Ditadura Militar, em 1969, é criado o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), formado por grupo de professores que havia sido afastado da Universidade de São Paulo (USP) por determinação do regime totalitário. IseSecchi e Ito (2016, p. 337) frisam que ela “trouxe a cultura de produção do conhecimento aplicado, voltado para a resolução de problemas públicos”.

A redemocratização de 1988, faz surgirem entidades ligadas direta ou indiretamente, às siglas partidárias do país. O instituto Cidadania, criado em 1992, e a Fundação Perseu Abramo, de 1996, possuem vínculos com o Partido do Trabalhadores (PT). O instituto Teotônio Vilela, idealizado em 1995, está atrelado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Daquela década para cá, vários outros *think tanks* surgiram no Brasil, vinculados ou não, a partidos políticos, grupos sociais economicamente privilegiados, governos e/ou empresas públicas e/ou

privadas, como por exemplo, o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (1998), Instituto FHC (2004), Instituto Millenium (2005), Instituto Lula (2011), Instituto Pvblica (2012), Instituto Liberal-Conservador (2020), Fundação da Liberdade Econômica (2021), entre outros, com atuação voltada para produção de conteúdos e estatísticas para uso governamental, preservação da memória pessoal e política de ex-presidentes, transparência na administração pública, capacitação de gestão, formação eleitoral, disseminação histórico-cultural e fomento ideológico.

## **5. RenovaBR e sua “prestação de contas”**

O RenovaBR se autointitula, em sua página virtual, como uma “escola de formação de novas lideranças políticas” (RENOVABR, disponível em: <https://renovabr.org/quem-somos>, acesso: 15 mar. 2023). Para tanto, aposta na realização de cursos cuja fundamentação abarca áreas como políticas públicas, comunicação política, governança e governabilidade, estratégias de negociação, entre outros. Criada aos 6 de outubro de 2017, a iniciativa é fruto da crise política pela qual o Brasil passou, especialmente, entre os anos de 2014 e 2016, a qual resultou num golpe parlamentar para decretar o *impeachment* da então presidente da República, Dilma Rousseff, a qual foi sucedida por Michel Temer (MDB), em movimento das classes conservadoras no espectro político-ideológico que resultou na eleição de Jair Bolsonaro, então no Partido Social Liberal (PSL) em 2018.

Sediado em São Paulo, o RenovaBR informa, ainda, em sua *homepage* que se trata de uma instituição que fomenta o espírito público, a democracia, o conhecimento intelectual e as ações políticas de modo ético (RENOVABR, 2023). Seu criador é o empreendedor e financista Eduardo Mufarej, com larga vivência no mundo corporativo. Entre os doadores iniciais das quantias necessárias para alavancar o projeto e que foram orçadas, inicialmente, em R\$ 18 milhões, estão os empresários Wolff Klabin e Abílio Diniz, o apresentador Luciano Huck, o economista Armínio Fraga e o publicitário Nizan Guanaes, entre outros. Embora se apresente como apartidária, é inegável que seus financiadores tenham, em grande parte, maior identificação político-ideológica com pautas defendidas pela direita, por meio do neoliberalismo e do enxugamento estatal.

A pesquisa qualitativa que realizamos, a qual centrou-se nos documentos institucionais e demais comunicações chanceladas pelo RenovaBR através do seu

portal, evidenciou informações interessantes, entre quais, a existência de um superávit fiscal de R\$ 5 milhões e 458 mil, ou seja, uma sobra de caixa entre todas as receitas e despesas realizadas ao longo do exercício contábil de 2021, o último com balanço fiscal disponível na internet. Ou seja: o RenovaBR, seja por meio de doações de pessoas físicas, possui movimentação financeira superior a milhares de empresas/comércios Brasil afora, embora se apresente como “uma organização sem fins lucrativos” (RENOVABR, disponível em: <https://renovabr.org/perguntas-frequentes>, acesso: 15 mar. 2023). A entidade também está presente em redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Linkedin*, *Twitter* e *Youtube*. Somadas, elas contam com quase 270 mil seguidores.

Para ser selecionado pelo RenovaBR, postulantes aos cursos oferecidos pela instituição passam por testes virtuais criados para identificar e barrar, conforme a instituição, tendências autoritárias e extremistas, independentemente a qual espectro político estejam vinculadas, ou seja, se de direita ou esquerda. O próprio Mufarej (2021) admite que movimento por ele fundado objetiva ser uma espécie de “acelerador cívico”. Em outras palavras: um formador de agentes públicos para trabalharem em prol do Brasil, mas que reconheça “que democracia custa dinheiro e campanhas são caras” (MUFAREJ, 2021, p. 79). Entre os concluintes, existem membros de várias siglas, porém, parte significativa está vinculada ao Novo, partido de viés neoliberal, cujas bandeiras políticas o vinculam à práticas e posicionamentos defendidos pela direita, em especial, no segmento econômico.

Em sua página virtual o RenovaBR argumenta que sua atuação está ancorada em cinco princípios fundamentais, a saber: conhecimento, independência, transparência, democracia e representatividade. Também ressalta a realização de eventos de formação política em parceria com instituições internacionais realizadas em nações como Dinamarca, Alemanha, Estados Unidos e França. Além disso, há um manifesto que enfatiza a necessidade de manter a esperança social em relação à política e aos agentes públicos pois é, através deles, que a qualidade de vida de uma nação pode melhorar<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Eis um trecho textual de seu manifesto, para exemplificar nossa afirmação: “Toda vez que perdemos a esperança na política, crianças ficam longe da escola, famílias não encontram vagas nos hospitais, empresas fecham, pessoas perdem o emprego e não conseguem se recolocar” (RENOVABR, disponível em: [https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/09/GUIA\\_BOAS\\_PRATICAS\\_FORMADOS\\_RBR.pdf](https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/09/GUIA_BOAS_PRATICAS_FORMADOS_RBR.pdf), acesso: 16 mar. 2023).

Os relatórios anuais disponibilizados no site da instituição abrangem os anos entre 2018 e 2021 e contemplam informações como a evolução histórica da entidade, valores que doutrinam sua existência, processo de internacionalização, apresentação de resultados e relação de apoiadores. O primeiro relatório anual produzido é referente a 2018. Nele há grande destaque para os eleitos nas eleições daquele ano e que fizeram a formação política oferecida pelo RenovaBR. Tais pessoas mereceram a publicação de perfis com dados pessoais, formação educacional, atuação social e política, bem como quantidade de votos obtidos e partido ao qual estavam vinculados naquela oportunidade.

Há também uma reportagem de 4 páginas que informa em tom propagandístico, os resultados obtidos a partir de um levantamento de opinião realizado com os participantes do curso. De acordo com ela, 94% dos entrevistados disseram que as oficinas de formação do RenovaBR pesaram na decisão de registrar a candidatura, enquanto outros 45% disseram que não teriam se candidato não fosse a realização do curso<sup>4</sup>.

Entre os doadores mais conhecidos, embora não seja informada a quantia ofertada por cada um deles, estão: André Pacheco Silva Franco Montoro, neto do ex-governador paulista André Franco Montoro (1916-1999); Armínio Fraga (ex-presidente do Banco Central do Brasil); Carlos Jereissati, empresário e sobrinho do ex-governador do Ceará e ex-senador Tasso Jereissati; Horácio Lafer Piva, economista e ex-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp); Roberto Egydio Setubal, banqueiro e ex-presidente Banco Itaú; Rodrigo Lasmar, médico da seleção brasileira de futebol; e Wolff Klabin, presidente do conselho diretivo da Klabin, maior produtora e exportadora de papéis do Brasil; além de empresários e profissionais liberais de reconhecimento socioeconômico regional.

O relatório anual de 2019 apresenta boa parte das informações de modo idêntico ao documento produzido para o ano anterior. Há destaque para a pluralidade ideológica entre os escolhidos para cursar a formação política realizada naquele ano, com a informação de que 30 partidos políticos estavam representados entre os selecionados. Existem informes sobre encontros regionais realizados pela

---

<sup>4</sup> Os concluintes também consideraram que a respectiva “associação à marca RenovaBR foi útil com relação a obtenção de apoiadores e formadores de opinião (66%), financiadores de campanha (57%) e eleitores (42%)” (RENOVABR, disponível em: <https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/05/Relato%CC%81rio-2018.pdf>, acesso: 16 mar. 2023).



entidade em todo o Brasil, bem como para ações de voluntariado realizadas por pessoas vinculadas à instituição por meio do curso de formação política. Nove páginas são ocupadas para destacar a formatura de 1170 pessoas entre as 1400 que iniciaram a formação político-intelectual ofertada.

Na sequência, em oito páginas, são apresentadas informações sobre os cursos formativos oferecidos pelo RenovaBR, entre os quais, reforma da previdência; reforma tributária; pacote anticrime; boas práticas e gestão de crises; e comunicação de mandato. Em seguida, novamente há a publicação de perfis informativos sobre ocupantes de cargos públicos vinculados à “escola” (é assim que o fundador do RenovaBR, Eduardo Mufarej, se refere ao grupo). Por fim, chama atenção a informação de que o número de doadores saltou de 508, em 2018, para 1394, em 2019. Além dos nomes destacados no ano anterior como doadores, a eles se juntou Pedro Moreira Salles, atual presidente do conselho administrativo do Banco Itaú. O que chama mais atenção, porém, é a formalização de algumas empresas como doadoras, uma vez que o próprio site da instituição informa que as doações devem ser realizadas apenas por pessoas físicas (RENOVABR, 2023, disponível em: <https://renovabr.org/perguntas-frequentes>, acesso: 16 mar. 2023).

As empresas listadas são as seguintes: Kroll, multinacional de investigação empresarial, cibersegurança e consultoria de riscos econômicos, fundada em 1972, nos Estados Unidos. Está presente em cerca de 30 países e, no Brasil, possui clientes como Santander, Banco do Brasil e Petrobrás; Grupo Kallas, empresa brasileira especializada na divulgação através de mídias exteriores (*out of home*), inaugurada em 1979 pelo publicitário Luiz Roberto Kallas; Gol Linhas Aéreas, do setor de aviação, fundada em 2001 e uma das maiores companhias brasileiras do segmento; Instituto Locomotiva, especializado na realização de pesquisas de opinião pública e na realização de ações estratégicas para empresas, organizações do terceiro setor e entidades governamentais. Foi criada em 2016.

Outras instituições listadas como doadoras são: Instituto Politize!, sediado em Florianópolis/SC e criado em 2015, trabalha a conscientização política de brasileiros, ações a favor da democracia e oferece cursos para formação político-intelectual dos membros. Em nossa opinião, possui atuação parecida com a do RenovaBR, embora com estrutura de ação menor. Também insere na internet boletins de suas ações e relatórios de prestação de contas; Centro de Liderança Pública (CLP), criado em 2008 e que se apresenta como “organização suprapartidária que busca engajar a

sociedade e desenvolver líderes públicos para enfrentar os problemas mais urgentes do Brasil” (CLP, 2023, disponível em: <https://www.clp.org.br/quem-somos/>, acesso: 16 mar. 2023); escritório de advocacia Vella Pugliesi Buosi Guidoni, sediado em São Paulo e com atuação em diversos ramos do Direito.

Também constam como praticantes de doações as companhias a Orbium Soluções Interativas, uma companhia nacional, especializada em ações digitais multiplataformas para empresas e automatização de atendimentos. Foi criada em 1998 e entre seus principais clientes está o grupo Somos Educação, do qual Eduardo Mufarej, o fundador do RenovaBR, foi diretor-presidente até 2018; Moip, uma companhia que faz o intermédio de pagamentos on-line voltados para e-commerce em diversas plataformas; e, por fim, a última companhia a receber destaque visual como doadora é a Comunitas, organização da sociedade civil brasileira, que tem como objetivo “contribuir para o aprimoramento dos investimentos sociais corporativos e estimular a participação da iniciativa privada no desenvolvimento social e econômico do país” (COMUNITAS, 2023, disponível em: <https://www.linkedin.com/company/comunitasbr/about/>, acesso: 16 mar. 2023).

O relatório anual de 2020 segue os moldes dos anteriores. Acreditamos ser interessante destacar, inicialmente, o destaque dado a forma como acontece o processo seletivo para ingresso no curso de formação política oferecido pela entidade, o qual é constituído por três etapas, a saber: testes on-line, vídeo de apresentação da candidatura e avaliação final. Na verdade, a última etapa se trata de uma seleção feita por avaliadores internos, cujos critérios para ingresso ou eliminação são subjetivos e não estão especificados na página virtual do RenovaBR. As vinte páginas seguintes, destacam cursos de formação que foram ofertados e a informação de que 93% dos inscritos concluíram os trabalhos.

Há um informe que noticia a procura do RenovaBR por entidades civis de países como Estados Unidos, México, Panamá, Venezuela, Portugal, França, Nigéria e Moçambique, entre outros, para o estabelecimento de parcerias e disseminação de informações. Também é destacado o comitê educacional da entidade, formado por quatro pessoas, entre as quais a ex-senadora do Rio Grande do Sul, Ana Amélia Lemos, e o ex-prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda. Em função da pandemia da Covid-19, o número de doadores despencou para 570 (no ano anterior foram 1394) e não há menção as empresas indicadas no exercício 2019. Há destaque de uma página para ação de arrecadação de cestas básicas

desenvolvida pelo RenovaBR para tentar amenizar o impacto da crise humanitária que o Coronavírus havia instaurado no Brasil e no mundo. Por fim, há uma relação de todos os eleitos para os cargos de prefeito, vice-prefeito e vereadores com vínculo com a entidade.

Em relação ao relatório de 2021, a estrutura introdutória é a mesma dos anos anteriores. Dez páginas informam sobre a nova forma como se daria o processo seletivo para o curso de formação política realizado naquele ano, o qual passou a ter mais etapas para seleção de interessados. Há grande destaque para a informação de que num total de 150 selecionados, 44% das vagas foram preenchidas por mulheres e 36% por pessoas pretas ou pardas. Cerca de 20 páginas foram usadas para detalhar os módulos de ensino apresentados aos postulantes a cargos públicos durante a realização da formação política oferecida pelo RenovaBR, com destaque para os palestrantes Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda do Brasil; Eduardo Giannetti da Fonseca, economista, Carmine Gallo, autor, palestrante e criador do TED Talks, um programa de palestras rápidas sobre tecnologia, entretenimento e design; além do cientista político Yascha Mounk, autor reconhecido internacionalmente pela obra *O povo contra a democracia*, editado no Brasil pela Companhia das Letras, em 2018.

Diferentemente das edições anteriores, o relatório de 2021 não traz menção alguma sobre nomes de pessoas físicas ou jurídicas que realizaram doações ao RenovaBR. Dos quatro documentos desta espécie disponibilizados na internet, este é o único em que tal informação está ausente. Por outro lado, há uma página que destaca o conselho consultivo da entidade, do qual fazem parte, por exemplo, o apresentador e filantropo Luciano Huck, o empresário e filantropo Wolff Klabin, Christiane Pinto, gerente de marketing do Google para o Brasil, Cristina Junqueira, fundadora do banco digital Nubank, Mafoane Odara, gerente de recursos humanos para América Latina da empresa Meta, dona das principais plataformas de redes sociais da atualidade e a economista-chefe da empresa de consultoria internacional Oliver Wyman, Ana Carla Abração, entre outros.

## **6. O enquadramento do RenovaBR como Think Tank**

A partir das tipologias teorizadas por James McGann e Kent Weaver (2002), podemos constatar que algumas especificidades contidas nelas, contribui para que possamos caracterizar o RenovaBR enquanto Think Tank contemporâneo. Embora nem todas elas se encaixem amplamente nas ações promovidas por esta entidade, achamos por bem destacar a essência daquilo que caracteriza cada um dos segmentos usados para explicar o modo de trabalho e atuação desenvolvido por *academics*, *contract researchers*, *advocacy tanks* e *party think tanks*.

Os núcleos acadêmicos, na maior parte das vezes, estão baseados em universidades e não possuem ligação ou qualquer espécie de vínculo direto com órgãos da administração pública ou do mundo corporativo. Seus trabalhos, conforme Hauck (2015), costumam ser decididos a partir de critérios estabelecidos a partir da pertinência científica e social dos temas a serem investigados. Estas entidades costumam, ainda, externar constantemente o discurso de independência e apartidarismo, numa tentativa de se fixarem socialmente como portadoras da máxima credibilidade. Pode-se afirmar, que seu intento mais importante é disseminar informações que tenham o propósito de subsidiar o planejamento e a execução de políticas públicas relevantes.

As agremiações que operam baseadas no firmamento de contratos, semelhantemente aos centros acadêmicos, também possuem forte verniz científico, buscam identificar e executar estudos que possam resultar em orientações para a realização de ações coletivas, porém, em boa parte dos casos, costumam ser financiadas por órgãos públicos que acabam por tornar-se os seus principais clientes, ou mesmo por corporações de capital privado. Silveira (2013, p. 36) revela, ainda, que esta tipologia costuma possuir muita inserção midiática, o que as tornam muito influentes perante grupos formadores de opinião, como jornalistas ou sociólogos.

A terceira segmentação estabelecida por McGann e Weaver (2002) foi a dos centros ideológicos independentes ou, pelo menos, que buscam apresentar-se socialmente como tais, uma vez que “mesmo mantendo independência formal, são ligados a grupos e interesses ideológicos específicos, e tendem a ver seu papel, como o de atores em uma guerra de ideias” (HAUCK, 2015, p. 127). Os *think tanks* diretamente vinculados a partidos políticos possuem linha de atuação voltada para produzir conteúdos ou suprir demandas temáticas ligada à sigla. Geralmente possuem uma equipe híbrida, com acadêmicos, profissionais liberais oriundos da

iniciativa privada e membros da classe dirigente da legenda ou até mesmo de um governo. Com produções pré-orientadas ideologicamente, o intuito é criar uma atmosfera social positiva para uma determinada administração pública ou mesmo mandatário, afim de evitar que estes tenham dissabores junto ao público em geral ou grupos formados de opinião. “Conduzir pesquisas, avaliar programas de governo, facilitar a formação de redes de apoio e suprir governos com corpo técnico são papéis usuais dessas instituições, além de interpretar eventos políticos e dos meios de comunicação” (SILVEIRA, 2013, p.37).

De maneira geral, para disseminar ideias, pesquisas científicas, ampliar o debate público, ou mesmo tentar estabelecer um consenso social, quando assim objetivarem, os *think tanks* costumam recorrer a diversas ações ou instrumentos comunicacionais para dar vazão aos seus intentos, afinal de contas, “medem seu sucesso por quanto conseguem influenciar e moldar a opinião pública e as preferências e escolhas dos líderes” (HAUCK, 2015, p. 130). Para tanto, seus membros costumam participar de, ou organizar, por exemplo, seminários, palestras, livros, revistas temáticas, entrevistas coletivas, entre outras práticas, além de, se possível, contar com inserções espontâneas em jornais, emissoras de rádio ou televisão, e, mais recentemente, coberturas jornalísticas de empresas ou coletivos que atuam na internet e nas redes sociais. Claro, também costumam utilizar, os próprios instrumentos de comunicação, como perfis no *Facebook*, *LinkedIn*, *Instagram*, *Twitter* ou *Youtube*.

Creemos que o RenovaBR seja um think tank que transite por duas categorias entre as quatro apresentadas acima, numa espécie de entidade híbrida em termos de operação. Trata-se de um TT acadêmico (*academics*) pois desenvolve ações de caráter educacional para frequentadores dos seus cursos, oficinas, imersões ou palestras. De modo complementar, o RenovaBR também se apresenta publicamente como um TT pertencente a categoria dos centros ideológicos independentes (*advocacy tanks*), uma vez que difunde o discurso de que é uma entidade apartidária, sem qualquer vínculo governamental e que sobrevive, exclusivamente, das doações recebidas por pessoas físicas, como já informado neste trabalho.

## **7. Considerações finais**

A realização desta pesquisa possibilitou que identificássemos alguns aspectos caracterizadores do RenovaBR enquanto *think tank* voltado para atuação no universo acadêmico e também da produção ideológica independente (até que se possa provar o contrário, a partir de dados críveis). Essencialmente, pudemos verificar que o instituto se posiciona como uma entidade que é, prioritariamente, voltada para atuação como órgão acadêmico (*academics*) e centro ideológico independente (*advocacy tanks*), conforme categorização tipológica feita por McGann e Weaver (2002). Nos documentos institucionais disponibilizados pela internet, a produção informativa se dá com linguagem didática para facilitar a compreensão dos receptores de seus conteúdos, de modo a fazer uma espécie de autopropaganda de maneira permanente, sempre com destaque para o pioneirismo e relevância de suas ações de formação política, as quais são apresentadas tendo como único objetivo a formação de agentes públicos mais qualificados e comprometidos com a preservação e defesa da democracia enquanto sistema governamental.

Foi evidenciado, ainda, que embora o RenovaBR se apresente como órgão sem fins lucrativos e desprovido de vínculos financeiros com agentes da iniciativa pública ou privada, a entidade recebeu aportes financeiros de empresas e organizações do terceiro setor, uma vez que existe o apontamento disso em seus relatórios de prestação de contas anuais, bem como o nome de figuras públicas proeminentes na vida política e corporativa do Brasil. O que não pode averiguar, neste trabalho, é se tais benefícios se deram por meio de inserções monetárias diretas, como as realizadas por filantropos no estágio inicial da instituição, ou por meio indireto, como por exemplo, através da compra de equipamentos, doação de passagens aéreas, informatização de sua sede ou quaisquer outras possibilidades.

Para encerrar, destacamos que embora se apresente como um instituto apartidário e não vinculado a qualquer espectro ideológico, as temáticas de palestras e cursos de formação realizados pelo RenovaBR deixam transparecer que pautas defendidas, atualmente, por siglas políticas conservadoras e ideólogos do neoliberalismo, ocuparam parte muito significativa dos componentes de ensino, bem como se refletem nos palestrantes trazidos para explanar temas contemporâneos aos seus alunos e alunas, como a reforma trabalhista e a reforma tributária. É importante destacar, também, que os estudantes, na maior parte dos casos, possuem vínculo com agremiações de direita, em especial, o Novo, que da mesma forma que o RenovaBR, se apresenta como agente moralizador da política

brasileira, por meio de práticas apresentadas como mais modernas de gestão pública, em relação ao que é apresentado pelos partidos mais antigos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.clp.org.br/quem-somos/>, acesso: 16 mar. 2023.

COMUNITAS. **Visão geral**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/company/comunitasbr/about/>, acesso: 16 mar. 2023.

FELDMAN, Ariel. **Brasil império**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

HAUCK, Juliana C. Rosa. **Think tanks: quem são, como atuam e qual seu panorama de ação no Brasil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8ZN9P/1/disserta\\_o\\_juliana\\_hauck\\_tts\\_no\\_brasil.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A8ZN9P/1/disserta_o_juliana_hauck_tts_no_brasil.pdf). Acesso: 15 mar. 2023.

MACGANN, James; WEAVER, Kent. **Think tanks and civil societies in a time of change**. Washington: Transaction Publishers, 2002, *apud* TEIXEIRA, Tatiana. Os *think tanks* e sua influência na política externa dos EUA. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

MACGANN, James. **Think tanks and policy advice in the U.S. academics, advisors and advocates**. New York: Routledge, 2007, *apud* TEIXEIRA, Tatiana. Os *think tanks* e sua influência na política externa dos EUA. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

MEDVETZ, Thomas. **Think tanks and the rise of savvy policy entrepreneurs**. San Diego: University of California, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Mois%C3%A9s%20Barel/Downloads/Medvetz.2012.ThinkTanksSavvyPolicyEntrepreneurs.pdf>. Acesso: 15 mar. 2023.

MOREIRA, Sônia Virgínia. Pesquisa documental. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

MUFAREJ, Eduardo. **Jornada improvável: a história do RenovaBR**. Rio de Janeiro: História Real, 2021.

PINHEIRO, Ana Cláudia. **Pensando os think tanks: uma revisão da produção acadêmica brasileira**. 2019. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em

Sociologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/200505/TCC\\_AnaClaudiaPinheiro\\_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/200505/TCC_AnaClaudiaPinheiro_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso: 15 mar. 2023.

REIS, José Carlos. **As identidades do Brasil 1**. 9ª.ed. ampliada. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

RENAN, Ernest. **O que é uma nação**. Revista Aulas, Universidade Estadual de Campinas, vol. 1, n. 2, p. 1-21. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~aulas/VOLUME01/ernest.pdf>. Acesso: 15 mar. 2023.

RENOVABR. **Quem somos**. Disponível em: <https://renovabr.org/quem-somos>, acesso: 15 mar. 2023.

RENOVABR. **Perguntas frequentes**. Disponível em: <https://renovabr.org/perguntas-frequentes>, acesso: 15 mar. 2023.

RENOVABR. **Guia de boas práticas do RenovaBR**. Disponível em: [https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/09/GUIA\\_BOAS\\_PRATICAS\\_FORMADOS\\_RBR.pdf](https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/09/GUIA_BOAS_PRATICAS_FORMADOS_RBR.pdf), acesso: 16 mar. 2023.

RENOVABR. **Relatório anual 2018**. Disponível em: <https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/05/Relato%CC%81rio-2018.pdf>, acesso: 16 mar. 2023.

RENOVABR. **Relatório anual 2019**. Disponível em: [https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/05/relatorio\\_anual-2019-renova-atualizado.pdf](https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/05/relatorio_anual-2019-renova-atualizado.pdf), acesso: 16 mar. 2023.

RENOVABR. **Relatório anual 2020**. Disponível em: [https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/05/relatorio\\_anual-2020-renova-atualizado.pdf](https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/05/relatorio_anual-2020-renova-atualizado.pdf), acesso: 16 mar. 2023.

RENOVABR. **Relatório anual 2021**. Disponível em: [https://media.renovabr.org/uploads/2022/06/RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_RBR\\_2021-1.pdf](https://media.renovabr.org/uploads/2022/06/RELAT%C3%93RIO_ANUAL_RBR_2021-1.pdf), acesso: 16 mar. 2023.

RENOVABR. **Demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021**. Disponível em: <https://wordpress.renovabr.org/wp-content/uploads/2022/11/Auditoria-2021.pdf>, acesso: 16 mar. 2023.

RIGOLIN, Camila C. Dias; HAYASHI, Maria Cristina P. Innocentini. **Por dentro dos “reservatórios de ideias”**: uma agenda de pesquisa para os think tanks brasileiros. Liinc. Revista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e



Tecnologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: 2012, vol. 8, n. 1, p. 20-33. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3340>. Acesso: 15 mar. 2023.

SECCHI, Leonardo; ITO, Letícia Elena. **Think tanks e universidades no Brasil: análise das relações na produção de conhecimento em política pública.** Planejamento e políticas públicas. Boletim do Instituto de Política Econômica Aplicada, n. 46, jan-jun, 2016, p. 334-354. Disponível em: [http://desafios2.ipea.gov.br/observatorio/images/ppp\\_n46\\_art12.pdf](http://desafios2.ipea.gov.br/observatorio/images/ppp_n46_art12.pdf). Acesso: 15 mar. 2023.

SILVEIRA, Luciana. **Fabricação de ideias e produção de consenso: estudo de caso do instituto Millenium.** 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/ifch/fabricacao-ideias-producao-consenso-estudo-caso-instituto-millenium>. Acesso: 15 mar. 2023.

SMITH, James. **A idea brokers: think tanks and the rise of the new policy elite.** New York: The free press, 1991, *apud* TEIXEIRA, Tatiana. Os *think tanks* e sua influência na política externa dos EUA. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

SOLL, Jacob. **Como think tanks tornaram-se motores da propaganda real.** Revista eletrônica Tablet. Disponível em: <https://www.tabletmaq.com/sections/history/articles/think-tanks-jacob-soll-propaganda>. Acesso: 15 mar. 2023.

STUMPF, Ida R. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005.

TEIXEIRA, Tatiana. **Os think tanks e sua influência na política externa dos EUA.** Rio de Janeiro: Revan, 2007.